

N A M O R O

GibaGiba/Wanderlei Falkenberg

Toda tribo preocupada
deusa índia namorar
homem branco cara pálida
do pássaro de fogo
isso não ser bom
irmãos conselheiros feiticeiros
não gostar
e morrer
casamento não ser bom
nossa gente.

P R O G R E S S O

GibaGiba/Wanderlei Falkenberg

Não adiantou protestar
o casamento aconteceu
o que era terra
o que era chão
agora é máquina
com antenas
e sem coração.

I N T E R R O G A Ç Ã O

GibaGiba/Wanderlei Falkenberg

Que será que aconteceu?
Que será que aconteceu?
Não vai ter velinha
e nós vamos cantar parabéns pra você.

A M A N H E C E N D O

GibaGiba / Wanderlei Falkenberg

Não precisa rezar
só esperar
o tempo, o momento
da gente voltar
do cimento rachar
novamente ver
a terra coberta do ouro
que a gente não ia tocar
enquanto isso
siga varrendo
sua tarefa rotineira
até que a morte nos separe.

C A B O D E G U E R R A

GibaGiba/Wanderlei Falkenberg

Não queremos mais
aceitar os seus brinquedos
não queremos mais
receber os seus presentes
não queremos mais
esquecer que nascemos aqui
que choramos, sorrimos, brigamos
mas esta casa
nós amamos.
Por isso, doutor,
não leve a mal os empurrões
não conseguimos entender
o seu progresso e idioma
queira sair por favor
quero dezer enfim só
aos meus amigos leais
já podem sair para a rua
a casa é sua.

35 de
RS



MAO
Sujeito a
Direta de

PRÓPOLIS

Gilberto A. do Nascimento

(conto lido na abertura do espetáculo)

Uma igual a muitas, Própolis não era exceção. Crescia e crescia, cada vez mais empenhada em sua emancipação.

Progresso, com toda sua simpatia, fez dela uma de suas tantas namoradas.

O romance desenvolvia-se a pleno. Diariamente, as colunas sociais, econômicas, agrícolas e antissociais de toda a imprensa - destacavam grande parte de seus diversos veículos em exaltação - a tão profícuo romance.

Era a felicidade.

Própolis envaidecia-se mais a cada dia. Era impossível contê-la: carros, estradas, trailers, motos, barcos, sorvete embutido, o diabo. Nada continha sua voracidade.

Queria ser grande.

Dr. Progresso, que é um cavalheiro, vinha sentindo a barra pesar, mas nada dizia.

O tempo ia passando, e o namoro estava cada dia mais caro. A preocupação começou a minar-lhe os movimentos. Já não chegava a Própolis todas as quartas-feiras, dias tradicionais de namoro. Faltava um dia, aparecia uma semana depois, alegando falta de tempo, que a passagem tá muito cara, economia de combustível, especulação na bolsa etc., toda essa série de desculpas econômicas que já não estavam satisfazendo os pais e os filhos de Própolis, que aceitaram o namoro com a condição de não permitirem especulações de nenhuma espécie a tal tipo de romance.

Recapitulando: Própolis é uma cidade de pais adotivos. Os filhos verdadeiros desse lugar não opinam abertamente, desde que muitos deles morreram tentando orientar o romance, que era coisa recente.

Dr. Progresso não era benvindo. Era alheio à vida sossegada e pacata de seus filhos.

Mas um gentleman é um gentil homem. Conquistou de cara os pais adotivos de Própolis. Deram-lhe carta branca.

O casamento aconteceu há alguns anos. Muitos filhos legítimos - continuam morrendo de desgosto, ao verem sua mãe irremediavelmen

te argolada ao pretensioso doutor.

Os que estão vivos temem desagradá-lo . Os mortos sorridentes enfeitam suas catacumbas. Ascensão é a palavra de ordem. Já existe o desquite.

O colunista social fala no tédio da senhora Própolis, e os - mais fofoqueiros falam em divórcio entre Progresso e a cidade. Coisa de cidade grande.

M Ú S I C A S

A D E N D O S

GibaGiba/Wanderlei Falkenberg

Uma cidade país lugarejo
uma igualdade um sossego e um beijo
num canto do mundo
perdido sem dinheiro
tudo é troca
o verde, a banana e a água do rio
tranquila
Tem uma deusa
e um povo que é rei
que toca, que pesca, que caça, que ama
trabalha e não chora
porque não tem canga
planta de dia
come de noite
banana, pitanga e os raios de sol.